

Empresario diz que PDU é elitista e sem tática

4522949

O empresário Daniel Alves criticou ontem o Plano Diretor Urbano (PDU), classificando-o de elitista por propor zonas residenciais unifamiliares em alguns bairros de Vitória. "O Plano parece não querer se adaptar aos padrões de sociabilidade da comunidade", disse ele, que comentou ainda a infelicidade do Projeto ter sido apresentado a nível municipal, sem que antes tenha havido um outro a nível regional ou estadual. Essa "falta de tática", no seu entender, aumentou a polémica em torno do assunto.

As críticas de Daniel Alves ao PDU foram feitas ontem na Câmara dos Vereadores cumprindo mais uma etapa do ciclo de debates sobre o Plano que vem sendo promovido desde o início da semana. Estiveram presentes além dos empresários, técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves e Prefeitura, e alguns vereadores. Hoje o palestrante convidado é o professor de engenharia da Ufes, Luis César De Biase Nogueira e amanhã será a vez do empresário Jones dos Santos Neves Filho. O secretário do Planejamento, Arlindo Vilaschi, falará na sexta-feira e para segunda-feira que vem está prevista uma abordagem por parte do ex-prefeito Wander José Bassini.

Como representante da Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo, Daniel Alves afirmou que sua crítica feita aos modelos de assentamento urbano propostos pelo Plano Diretor vêm também em função da necessidade de tornar mais baratos os custos de habitação.

Falando sobre os centros de bairros pretendidos pelo PDU, para serem criados em Bento Ferreira e Jucutuquara, Daniel Alves considerou este último local como muito pequeno para o desenvolvimento de um comércio que visasse o atendimento de parte da cidade. Respondendo a um aparte do vereador Ademir Antunes, sobre a complexidade do Plano, o empresário considerou que seus modelos de assentamento não chegam às pessoas de nível cultural médio, e que apenas os profissionais de nível superior podem absorver totalmente suas considerações.

Ele alegou inclusive dificuldades de ordem técnica para que o PDU seja colocado em prática,

observando que se forem seguidas algumas de suas determinações, na construção de um prédio, deverá ser necessário se ter a planta do imóvel vizinho a fim de permitir as interligações previstas. E se a laje de um for mais alta que de outro?, pergunta Daniel Alves.

AREAS VERDES E INDÚSTRIAS

O empresário comentou ainda o impacto que a construção da Usina Siderúrgica de Tubarão terá sobre a comunidade de Vitória, considerando que a previsão de zonas especiais próximas ao aeroporto de Goiabeiras sem destinação específica para áreas verdes poderá fazer com que o local fique povoado de indústrias.

Outra consideração feita refere-se à falta de previsão para obras públicas pelo Plano, que segundo Daniel Alves daria ênfase exagerada ao estabelecimento de estruturas jurídicas, sem tocar em providências de caráter mais concreto. Comentou ainda, sobre a proposta de preservação de mangues e dos morros acima da cota de 50 metros, afirmando que não tem sentido tirar a população destes locais sem ter para onde levá-las.

RAMOS GAGNO

O líder do chamado "esquemão" da Câmara dos Vereadores, José Maria Ramos Gagno, que por ser maioria tende a decidir o resultado das votações de projetos naquela Casa, disse que existe uma tendência natural dele e de seus colegas para a rejeição do Plano. "A grande parte de meus colegas estará contra" afirmou, acrescentando que a apresentação de emendas não deverá ser possível devido à possibilidade de se anular ou comprometer o conjunto do PDU.

A realização do ciclo de debates, no seu entender, é apenas uma forma de dar satisfação ao povo, em face de afirmações consideradas maliciosas, que colocam os vereadores como corruptos, recebendo dinheiro dos empresários para votarem contra o Plano. Através dos debates, segundo ele, a opinião pública poderia melhor compreender a posição dos vereadores quando estes rejeitarem o projeto.

GAZ, 17/10/79